

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENIDA

Fundador:— António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias:— M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I. 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:083
SEXTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

DIANTE DO BUSTO DE CAMILO CASTELO BRANCO

Pelo Dr. Carlos Saralva

Quando passo por essa encantadora e progressiva vila de Famalicão, não é sem emoção que contemplo o busto de Camilo. De frente escavada, bigode farto e de olhar concentrado, essa máscara, cheia de expressão, traduz fielmente o calvário de uma existência que suportou todas as dores e experimentou as maiores desilusões.

Parece estar a rever a vereda tortuosa e íngreme da sua trágica passagem pela terra.

Criado em frente dos imponentes contrafortes das altas serranias transmontanas, os anos foram-lhe moldando o rosto e, talvez a alma, ao sabor dessa paisagem dura, batida por todos os vendavais, tão árida e agreste, como sombria nos seus abismos hiantes.

Camilo Castelo Branco!

Este nome enche uma época e uma Literatura.

Só ele bastava para impôr as Letras dum País.

Pelo meu espírito sinto passar então tudo o que aprendi da sua biografia: o bom e o mau, o sublime e o horrível.

Tudo, desde a hora ingrata do seu nascimento em Lisboa, ao momento fatídico da sua morte, em S. Miguel de Seide.

Recordo-o orfão de pai e mãe a deixar a cidade natal e peregrinar depois por Vila Real e Samardã, onde tinha família.

Lembro-o estudante de medicina, de direito e candidato a seminarista, sem contudo, inconstante como era, concluir qualquer curso.

E lembro ainda a sua iniciação como escritor.

De permeio, o amoroso que todas as mulheres, fosse qual fosse a sua condição, facilmente seduzia.

Profundamente amoroso, a qualquer canto uma paixão violenta o sacudia e assaltava, para surgir depois mais uma desgraça, que facilmente esquecia.

Quantas mulheres amou Camilo?

Todas as que conheceu e, sobretudo, as que se deixaram prender à tarântula dos seus sortilégios.

Recordo apenas duas: a Maria do Adro, que a tuberculose ceifara na flor dos anos e que um dia,—segundo reza a lenda—com a cumplicidade do cunhado, que era médico, possivelmente num acesso de esboçada necrofilia, sacrilegamente desenterrara para guardar em casa os seus ossos descarnados; Ana Plácido,—formosa e leviana,—fôra ela, na verdade, aquela que definitivamente o prendeu à sedutora magia dos seus encantos.

A loucura desse amor adúltero, leva-a à Cadeia da Relação e ao próprio Camilo, como cúmplice.

Antes, na ansia de escapar à acção da justiça, percorre várias terras do norte.

A sombra carinhosa e amiga de Sarmiento também o amparou nessa hora, abrindo-lhe as portas da sua casa de Briteiros.

Por último, entrega-se.

E é dentro do cárcere que febrilmente escreveu — *O Amor de Perdido*—páginas sentimentais de outro amor, também violento e incontido, cujo epílogo fôra o degredo e a morte.

Triste destino o de Ana Plácido, cujo nome passou à posteridade por se ter apaixonado por Camilo e voluntariamente unido, em corpo e alma, às suas infelicidades para as somar e prolongar!

Triste destino e dolorosa glória!

Não se pode falar de Camilo sem se recordar S. Miguel de Seide, o arrebalde de Famalicão para sempre vinculado à memória do romancista.

Essa casa, sem história e sem interesse, arrancou-a ele ao anonimato, por ter sido, como palco, testemunho de lágrimas e soluços sem conta, mas também de estoica e abnegada resignação em face das maiores dores físicas e morais.

S. Miguel de Seide!

Passei por lá um dia e, certamente, por conhecer em toda a profundidade o drama camiliano, essa triste e desconfortável habitação aterrou-me e despertou em mim um pavor imenso.

Pareceu-me a frialdade de um túmulo.

Com efeito, se ali por instantes, luziu a chama passageira de um grande amor, ali se sepultou também a vida de Camilo, entre os desesperos da cegueira que o afligia e a demência, por vezes furiosa e agressiva, de seu filho Jorge.

O destino, na sua ironia de sempre, quiz que dentro dessa casa escrevesse um outro romance—*O Amor de Salvação!*...

E é nesse ambiente de cegueira e loucura, trágicamente amaldiçoado e ensopado de lágrimas, que a 1-6-1890 findam os últimos momentos do incomparável romancista, já então agraciado com o título de Visconde de Correia Botelho.

O seu nome estava, de resto, consagrado na extensão e essência da sua obra.

Se o título nada lhe tirava, nada lhe acrescentava nem con-

(Conclue na página seguinte)

Bilhete postal

E' a si, meu dedicado e bom amigo solitário, a quem este postal é dirigido.

Poucas vezes nos é dado trocar impressões, mas sempre que o faço, uma suavidade dulcíssima me penetra na alma e a eleva até Deus, nas azas doiradas dos conceitos que lhe oíço, amadurecidos por uma inteligência lúcida e uma alma de eleição, caldeados e fundidos no mais sólido cadinho espiritual, e ainda fortalecidos pela Fé que lhe ilumina a alma e a leva a desdobrar-se em actos de caridade que se estendem a terras distantes do Império Português...

Se a minha alma, nem sempre conformada, se revolta contra injustiças que cruelmente a ferem e amarguram, e tem a ousadia de lho expor, logo ouve palavras de conforto, de esperança e Fé...

São assim aqueles que vivem a doutrina de Cristo; praticam a Caridade como manda o Evangelho, e, do isolamento a que voluntariamente se submetem, acompanham as evoluções da época, vivem o dia dos nossos dias, sentem as dores que ferem tantos corações, e espalham balsamos que confortam almas despedaçadas pelo infortúnio!...

São assim aqueles que esquecem as suas dores e mágoas, para sentirem as dos outros, e mitigá-las, tanto quanto lhes é possível...

Quando o vejo sorrir, um sorriso franco, leal e aberto, comparo-o ao triste esgar daqueles que atraçoam a afeição que deve unir, num abraço fraterno, todos os filhos de Eva!...

Como é diferente, nos confortos e acalenta!...

Dêsse pequeno Santuário, onde vive um Passado de saudosas recordações, que eu muito e respeitosamente venero e guardo em meu coração, quanta luz irradia... quanta lágrima enxuga...

Perdoe-me se lhe despertei recordações penosas e penetrei um pouco no recondito de um coração de oiro de lei, de Amigo sincero e leal...

Eu quiz apenas pedir-lhe licença para lhe expressar o meu desejo do prolongamento de vida tão útil, e enviar-lhe o meu sincero cartão de Boas-Festas e Feliz Páscoa.

Maria Eduarda

«9 de Abril»

Vai a sub-agência da Liga dos Combatentes da G. G. comemorar, como de costume, o dia «9 de Abril», mandando rezar uma Missa no templo de Nossa Senhora da Oliveira, às 10 horas, sufragando a alma dos mortos da G. G., e de 10 a 13, proceder-se-á à venda do capacete miniatura no concelho de Guimarães.

Atenção à nossa 4.ª página

A casa do SERAMUNHEIRO

(BARROSAS).

—A' memória da nossa saudosa avózinha Claudina—

Conservo, ainda acêso na lembrança,
O Lar em que vivi na mocidade...
A casa da avózinha que, em criança,
Tanto animei em minha alacridade.

Nessa recordação, que me não cansa,
Minhas irmãs envolvo... com saudade!
Foram tempos de lídima bonança,
Nas horas fugidias... d'essa idade.

Bem pequenita ainda, eu já sentia
Do lèdo pôr-do-Sol a nostalgia,—
A Natureza amando em devoção!

E foi, talvez devido a esse efeito,
Que trago a palpitar, dentro do peito,
Um mundo de poesia... em ascensão!!

MARIA EURYDICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Com todas as suas belezas e promessas, a Primavera é uma quadra que traz sempre algo de novo ao nosso espírito.

Quem procura no mistério da Natureza, mais que o encanto que ela patenteia, o milagre da graça e do poder de Deus, sente em cada tronco que reverdece e em cada flor que espregueia nos valados, o sortilégio duma obra imensa e maravilhosa que se oferece à insatisfação humana.

Não é a Natureza, muitas vezes, o refúgio que buscamos, cansados do dedalo das paixões que mortificam e da luta gigantesca da vida, no fenómeno da sobrevivência?

A paisagem não tem apenas a exuberância das cores e a opulência dos matizes, na magestade das montanhas e nos cenários dos campos: tem a força que nos deslumbra e nos domina, que nos desperta para a realidade soberba que se desenrola aos nossos olhos, na prodigalidade dos seus encantos e das suas subtilezas, para que até nós venha, também, a graça de Deus.

A terra que nos dá o pão

Essa terra que nos dá o pão e nos des-sedenta com os seus arroios e dá de beber às plantas que alimenta, para que possam crescer e transformar-se nos frutos que o homem busca para seu sustento, engrinalda-se, reverdece e afoga-se em mil tintas. Touca-se como uma noiva. Cobre-se de verdes e flores e espalha beleza e perfumes a esmo.

O céu cobre-a de graças, que são as graças que o homem busca quando se encontra e se interroga, dominado por tantas maravilhas e arrependido de tantos pecados...

Já alguém disse que a terra, agora, trava um diálogo, na força do seu húmus...

Por SOUSA MACHADO

Sabíamos compreender esse diálogo e sentir a plenitude da beleza que a terra oferece, nesta quadra augusta da Primavera, graça e apoteose que se renova nos caminhos que percorremos, tão presos às coisas mundanas, como se à nossa volta nada houvesse capaz de nos despertar os sentimentos, a fé e a humildade. A humildade da nossa condição...

Seguras directrizes

A acção do Sumo Pontífice é das mais extraordinárias do nossos tempos.

Giuseppe Pella, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, a propósito da cerimónia comemorativa da coroação de Pio XII, disse «que a adesão às directrizes do Santo Padre identifica-se com a preservação dos interesses permanentes da Europa e do mundo livre».

E assim é, de facto. Nada custa reconhecer que na fogueira de tantos ódios e no medo de tantas ameaças; no clamor de tantas injustiças e na amargura de tantas afrontas, a voz de Sua Santidade repercute-se no mundo como o aviso ou o sinal de salvação, para que os povos sigam o caminho verdadeiro, rectilíneo, que conduz à paz, à prosperidade e ao bem.

Condições de opressão

Continuando a falar da acção de Pio XII na vida internacional, afirmou, ainda, Pella:

«O ensinamento do Sumo Pontífice tendeu sempre para a defesa da paz com justiça e liberdade. Mas a paz não deve esgotar-se na tarefa de evitar os conflitos armados entre os povos: deve representar igualmente uma garantia dos valores do espírito do mundo livre, bem como um alicerce para a realização de um bem-estar melhor. A nossa paz não

(Conclue na página seguinte)

O Senhor Ministro da Justiça esteve em Guimarães

O Sr. Ministro da Justiça, acompanhado do seu chefe de gabinete sr. dr. Manso Preto, e do director-geral dos Serviços Prisionais dr. José Guardado Lopes, pouco depois das 11 horas de quarta-feira chegou ao Palácio da Justiça, em construção, onde era aguardado entre outros, pelos snrs: Vereadores Municipais, funcionários camarários, Juiz de Direito dr. Artur Valente, Delegado, advogados e pessoal do foro, Comendador Alberto Pimenta Machado, Imprensa, Reitor e professores do Liceu, Director da Escola Industrial, Comandante da L. P., Alfredo de Sousa Felix pela Santa Casa da Misericórdia, Sebastião Martins Cavalheiro pela Secção de Finanças, Dr. Fernando Monteiro, deputado Eng. Duarte do Amaral, Eng. Ventura Botelho, notária Dr.ª D. Clarisse Gomes, etc., etc..

Trocados ligeiros cumprimentos, o ilustre titular, acompanhado da sua comitiva e pessoas presentes, percorreu demoradamente as dependências do edificio, inteirando-se dos diversos pormenores.

Chegaram depois, o sr. Governador Civil, Presidente e Vice-Presidente da Câmara e diversos Vereadores, Comandante da G. N. R., Capitão Magalhães Couto, Dr. José Gonçalves, Rev. António de Araújo Costa, Eng. Fernando Ferreira Bonito, Dr. Jorge da Costa Antunes, João Rodrigues Martins da Costa, etc., etc., que tinham ido esperar o ilustre titular ao limite do concelho, tendo sua ex.ª, por exigência de serviços, seguido outro itinerário.

O ilustre titular da pasta da Justiça, acompanhado pelos técnicos e demais entidades presentes, reuniu-se numa dependência do edificio, onde estiveram a analisar e a trocar impressões sobre diversos pormenores do majestoso edificio, que se espera, seja inaugurado em 1960.

Terminada a visita, o senhor Ministro da Justiça, muito amavelmente, despediu-se de todos os presentes, dirigindo-se com a sua comitiva e demais autoridades, para os Paços dos Duques, onde admirou a vista panorâmica da Cidade.

A todos os seus dedicados colaboradores, amigos, anunciantes, assinantes e colegas, «O Comércio de Guimarães», envia o seu caloroso cartão de

Páscoa Feliz e Boas-festas

Três anos na Presidência do Município

No próximo domingo, dia 6, faz três anos que tomou posse do cargo do Município Vimaranesense, o nosso prezado amigo o sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Três anos, que nos parecem três dias, se atendermos a que o tempo passa rápido; se prolongam muito mais, se lançarmos a vista pela transformação que está passando a cidade de Guimarães, e pelo que da sua acção se espera, num futuro próximo.

Estamos todos satisfeitos? Se sua ex.ª nos quizer responder com a sinceridade que o caracteriza, será o primeiro a dizer-nos que não, tão insatisfeitos são os Vimaranesenses, e tão largos são os seus projectos.

Todos queremos mais e melhor, mas há que atender que não se pode fazer em três anos o que deixou de se fazer em mais de vinte.

O Presidente do Município é novo e dinâmico, e se deve ter dias de desânimo, supera-os a vontade que tem de vencer, de ser útil à sua Terra e de lhe conseguir um pouco do muito a que tem direito.

«O Comércio de Guimarães» cumprimenta-o e deseja-lhe felicidades no espinhoso cargo que ocupa.

Telegrama de felicitações

A Câmara Municipal enviou um telegrama de felicitações ao deputado por Guimarães e ilustre filho desta Terra o Eng. Sr. Duarte do Amaral, felicitando-o pela sua valiosa e oportuna intervenção no sentido da protecção à Indústria Textil.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

poderia ser garantida se reconhecessemos como definitivas as condições de opressão em que vivem os povos que ainda ontem eram livres e que poderão recuperar a sua liberdade.

Reconhecer como definitivas essas condições de opressão seria pactuar com a violência e a injustiça e esquecer o drama crucial de tantos povos que ambicionam a liberdade e por ela derramam o seu sangue e vertem as suas lágrimas.

Ressurreição

Jesus Cristo culmina a Sua glória no triunfo sobre a morte. Cumpriram-se as profecias. Se o homem for participante dessa glória, ressuscitará e terá igualmente o triunfo definitivo da sua alma. Depois da ressurreição de Jesus fica-nos a certeza de que se abriu um novo caminho, embora tenhamos que conduzir a nossa cruz, por vezes tão pesada...

A vida de Cristo foi uma epopeia e a morte o sacrifício supremo, feito de amor, de perdão, de sofrimento e glória. As parábolas de Jesus ficaram como monumentos e a traição infame de Judas ficou como um opróbrio na existência do homem.

...Que os Judas proliferam num mundo de incoerências e paradoxos e são capazes de tudo, na baixaza dos sentimentos e no esquecimento do bem, da gratidão e da lealdade que devem aos outros — que não são Judas...

Marilia da Silva Passos de Oliveira

Missa do 5.º Aniversário

Sua Família participa que manda celebrar uma missa pelo eterno descanso da sua alma, na próxima terça-feira dia 8 de Abril, na Igreja de S. Francisco, pelas 10 horas.

Por este meio se agradece às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e pedem dispensa de cumprimentos.

Guimarães, 4 de Abril de 1958.

A FAMÍLIA

Companhia Rafael de Oliveira

Esta simpática Companhia artística, continua de êxito em êxito, confirmando o crédito de que vinha precedida.

Apesar do mau tempo que tem feito, o público tem correspondido.

A *Vida de Cristo*, que vai repetir-se no sábado, teve casas à cunha, e *A Calúnia*, levada à cena na 4.ª feira, arrancou justos e prolongados aplausos.

Os seus três principais intérpretes, Eduardo de Matos, Lizete Frias e Fernando de Oliveira, merecem referência.

Em especial, Fernando de Oliveira, no espinhoso papel que representou, e que, perfeitamente viveu e sentiu, esteve soberbo.

Assim o compreendeu o público, que calorosamente o aplaudiu.

Vai mudar a hora

Na madrugada do próximo domingo, dia 6, devem adiantar-se os relógios 60 minutos, entrando-se assim na chamada Hora de Verão.

Consórcios

Consortiou-se em S. Torcato o sr. José Jorge Machado Garcia, filho do nosso amigo o sr. Joaquim Garcia, e de sua esposa a sr.ª D. Ana da Conceição Machado Garcia, com a gentil sr.ª D. Libânia Maria Ferreira da Silva, natural da Póvoa de Varzim, filha do sr. Armando Ferreira da Silva, e de sua esposa a sr.ª D. Libânia Ferreira da Silva.

Apadrinharam o acto, o sr. Abílio Gonçalves, industrial local, e a sr.ª D. Felisbina Martins de Sousa Neves, da Póvoa de Varzim, por parte da noiva; e o sr. Adelino Manuel da Silva Ferreira, Conservador do Registo Civil, de Felgueiras, e sua esposa a sr.ª D. Maria da Silva Ferreira, por parte do noivo.

Após a religiosa cerimónia, no Restaurant Jordão foi servido aos noivos e convidados, um almoço.

Desejamos felicidades aos recém-casados.

No dia 19 do passado mês de Março, realizou-se o casamento do sr. José Duarte Archer de Menezes, filho do nosso prezado amigo o sr. Duarte M. Pinheiro de Azevedo Lobo P. de Menezes, e da sr.ª D. Maria Helena Peixoto Archer de Menezes, com a sr.ª D. Mariana Amélia de M. Norton Pinheiro de Lacerda, filha do sr. Joaquim Norton Pinheiro de Lacerda (já falecido), e da sr.ª D. Maria Benedita de Azevedo Menezes P. de Lacerda.

A cerimónia religiosa teve lugar na Igreja Matriz de Barcelos, sendo celebrante o Rev.º Nuno Archer, tio do noivo, seguindo depois em cortejo para o antiquíssimo Paço Solar dos Pinheiros, que fica contíguo e é ainda hoje pertença da família da noiva, onde se realizou a parte civil desta união.

Os convidados, quase na totalidade pessoas de família,

mas os que o não fôsem, tiveram ocasião de admirar este grandioso edificio, que é Monumento Nacional e anda há séculos na família, sendo motivo de orgulho a que tem jus os seus possuidores.

Neste ambiente de tradições e dadas as qualidades morais de que são dotados os noivos, é de augurar felicidade no lar que vão constituir e onde veem residir, propriedade dos pais do noivo, que é a Casa da Portela, em Pevidem, deste concelho.

Aos noivos, e suas famílias, o desejo de muitas felicidades.

Próximo enlace

O nosso amigo o sr. António Alberto Pimenta Machado, e sua esposa a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, pediu em casamento para o sr. Manuel da Costa Leite, empregado na Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos, filho da sr.ª D. Antónia de Oliveira e do sr. Wenceslau da Costa Leite, já falecidos, a mão da pretendida vimaranense a sr.ª D. Maria Emilia da Costa Paiva Lopes Pimenta, filha do nosso prezado amigo o sr. Rodrigo Pimenta, e de sua esposa a sr.ª D. Zulima da Costa Paiva Lopes Pimenta.

Aos noivos, desejamos antecipadas felicitações.

Festividade das Dôres

Como sempre, revestiu-se de grande brilho a festividade das Dôres, que na passada 6.ª feira se realizou no templo de S. Francisco, que vestia luxuosa decoração.

O trono da Mãe Dolorosa, forrado a cetim azul, estava adornado com mimosas flores, profusão de lumes e pratos.

O trono do SS. apresentava-se artisticamente florido, e todo o templo estava decorado com fino gosto.

Houve de manhã Missa solene, e à noite sermão, confiado ao rev. dr. Gustavo de Almeida, de Lisboa, que se referiu às Dôres de Maria Santíssima, *Stabat Mater* e benção do SS.

Na capela-mór viam-se representadas as nossas principais colectividades e pessoas de representação, estando o templo repleto de fieis.

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS

Antigos alunos da Escola Industrial e Comercial, desta cidade, finalistas há 20 anos dos seus respectivos Cursos, pensavam levar a efeito no corrente ano, naquele estabelecimento de ensino, e fora dele, alguns actos festivos comemorando, a seu gosto, como eles intitulam, «Os 20 anos depois».

Atendendo porém, que a inauguração do edificio da nova Escola só virá a verificar-se no próximo ano, e sendo vontade daqueles que a festa faça parte da referida inauguração, resolveram adiar para aquela data a festividade projectada.

Entretanto, receberá e dará informações, o sr. José Machado, funcionário do Grémio da Lavoura de Guimarães.

DIANTE DO BUSTO DE CAMILO CASTELO BRANCO

(Conclusão da primeira página)

cedia qualquer grau de perenidade.

Essa, reservou-lh'a o talento e a sua desgraça.

Sim!

O talento e a desgraça, raras vezes distanciados...

Se assim não fôra, não teria produzido a obra que legou, através da qual choraram os corações mais insensíveis.

Para além de tudo e da própria morte, prevaleceria, de Camilo, a fecundidade do génio, a sua imaginação ardente e criadora, o seu largo poder descritivo, a facilidade de criar estados emotivos até às lágrimas, enfim, a sua grande capacidade de notável romancista, sem dúvida, o maior de todos.

E foi assim, nesta tarde de Março tempestuoso, que mais uma vez admirei o seu perfil severo e dramático.

Afinal, o mesmo de quem em vida sempre sentiu um alto e fervoroso culto pela Beleza, ora criando-a no vigor da sua prosa, ora aspirando-a nas formas sedutoras que se lhe deparavam!

Veio a Guimarães o coral dos

Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Na passada segunda-feira visitou-nos este excelente conjunto Artístico, que veio trazer-nos uma nota alacre da mocidade Coimbrã, e uma noite de Cultura e Arte.

Chegaram a Guimarães cerca das 16 horas, sendo recebidos na Câmara Municipal, dando-lhes as boas-vindas o Vereador sr. Dr. Júlio Soares Leite.

O director artístico do grupo o sr. Dr. Francisco Faria, agradeceu a recepção que lhes foi feita.

Em seguida, o coral, composto por cerca de 80 figuras, subiu à Penha, aonde admirou as belezas incomparáveis daquela Estância de Turismo, e espalhou-se pela Cidade, dando-lhe animação e vida.

A noite realizaram um concerto cultural no Teatro Jordão, que quase se encheu da nossa melhor sociedade.

Fez a apresentação do grupo o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, após o que se deu início ao Sarau, que agradou sem reservas.

Não só a parte coral, onde se destacam números de surpreendente efeito e sonoridade perfeita, mas ainda as danças folclóricas, fados e guitarradas, mereceram da assistência, pro-

longados aplausos.

O coral que nos visitou, que tem por finalidade dar a conhecer a nacionais e estrangeiros o nosso folclore, e estabelecer franca camaradagem entre os estudantes da Faculdade de Letras, honra-se e honra-nos em qualquer parte onde se apresente.

A madrinha do Grupo Sr.ª D. Clotilde Cardoso do Vale, ofereceu ao Presidente da Direcção daquele, o Livro comemorativo das Festas Centenárias da Fundação de Portugal.

No final do Sarau, um grupo de gentis vimaranenses ofereceu aos Universitários, no Restaurant Jordão, uma variada ceia volante.

Cultos no santuário de Nossa S.ª do Perpétuo Socorro (SANTA LUZIA)

Sábado Santo:—De manhã, às 6,30 e 9 horas, Via-Sacra solene; às 9 horas da noite, Vigília Pascal, Renovação de Promessas do Baptismo, Missa e Comunhão dos fieis.

Domingo de Páscoa:—(Hora oficial), às 6,30, 8, 9,30, e 11,30, Missas.

«IMPÉRIO»

—uma novidade em sapataria, com muitas novidades em calçado para Senhora, Homem e Criança.

TOURAL Telef. 4395

Conservas — Licores — Xaropes — Anis — Champanhes — Vinhos do Porto

MERCEARIA E CONFEITARIA

BRAGA & CARVALHO, SUC.

(Junto ao CAFÉ MILENÁRIO) Telefones 4126 — 4526

Apresenta o autêntico «PÃO DE LÓ DE MARGARIDE» LEONOR ROSA da SILVA

CHEGADO TODOS OS DIAS QUENTE

REBUÇADOS * CHOCOLATES * AMÊNDOAS * DROPS * FRUTAS EM CALDA, CAMPOTA E CRISTALIZADA * BOLACHAS

LARGO DO TOURAL TELEFONE, 4126 GUIMARÃES

Da nossa Carteira

De 5 a 11 de Abril, fazem anos as ex.ªs sr.ªs e srs.:

- Dia 5—D. Laura da Madre-Deus Rodrigues Cepa. Alberto Carlos Abreu. Joaquim Salgado Guimarães (Urgezes). Tomaz Rocha dos Santos. Ovídio Varela de Abreu Almeida. Francisco Gonçalves da Cunha. Francisco José Ribeiro. D. Maria Onãna Lopes de Sousa Pires.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

Nas terras da sua naturalidade, encontram-se em férias, os nossos prezados amigos os snrs. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida e Manuel da Costa Pedrosa.

Guarda o leito, algo incomodado, o nosso prezado amigo o sr. Luiz Gonzaga Pereira, a quem desejamos rápido restabelecimento.

Deve regressar hoje de Lisboa, o nosso bom amigo o sr. Manuel Moreira Guimarães.

Tem experimentado algumas melhoras, o estimado Pintor Vimaranesense o sr. Abel Cardoso, a quem desejamos ver restabelecido.

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado amigo e ilustre Deputado o sr. Engenheiro Duarte do Amaral.

FESTAS GUALTERIANAS

Consta-nos que ainda durante este mês, deve reunir a Direcção do Grémio do Comércio, para resolver sobre a realização das Festas Gualterianas.

Como já dissémos, urge tratar do assunto, a exemplo do que se observa noutras terras.

A VOZ DO PASSADO...

Faz hoje, precisamente, 29 anos que a morte traiçoeira roubou ao convívio dos seus, o Grande Estadista e fervoroso Amigo de Guimarães, o conselheiro João Ferreira Franco Castelo Branco.

O rodar dos anos não nos faz esquecer esse nome, que os Vimaranesenses pronunciam sempre com respeito, gratidão e veneração, e que, quando Deputado pela nossa Terra disse:

...sou obediente e disciplinado como o mais humilde soldado; mas se um dia o meu partido desatender pretensões colectivas do concelho de Guimarães, que eu reputo oportunas e justas, deixá-lo-hei, pois acima de tudo sou e serei sempre Vimaranesense, pelo impulso da minha alma, pela admiração que me desperta o nome carácter da sua população, pelas provas de simpatia e calorosa distinção que exuberantemente me tem dispensado.

Que descanse em paz, Aquelle, cuja memória viverá eternamente no coração dos Vimaranesenses.

SÁTIRAS

JUDAS

Vai 'stoirar mais uma vez Esse Judas traíçoeiro, Que cometeu vil infâmia Seduzido p'lo dinheiro.

Entregou o bom Jesus Ao inimigo feroz, Levando-O à dor da cruz Ao martírio mais atroz.

Deixou larga descendência O Judas Iscariote, Com todos os predicados Que a tantos servem de dote...

Protótipos da vileza, Da perfídia mais felina, Vibram «facadas», se podem, Ao dobrar de qualquer 'squina...

SAMUEL.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 2 de Abril de 1958

A Câmara sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Endereçar telegramas de agradecimento pela inclusão do novo Liceu de Guimarães no novo plano de construções, a suas ex.as os snrs. Presidente do Conselho, Ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas e Subsecretário da Educação Nacional;

Adquirir ao sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, os terrenos necessários á rectificação da estrada de Covas á Penha, pela quantia de 31.899\$50;

Tomar conhecimento do reforço das participações para a construção de novos arruamentos em Guimarães e Esgotos da rua de Arcela, nos montantes de 20.000\$00 e 42.500\$00, e do agradecimento do Sport Club do Porto pela atribuição de um subsídio desde que se verifique a realização em Guimarães de uma prova complementar de automobilismo;

Oferecer um trofeu ao Estrela e Vigorosa Sport, do Porto, para o VII Rallye da Montanha, na hipótese de se realizar nesta cidade qualquer prova;

Informar a Comissão das Festas das Cruzes, de Barcelos, que não vê inconveniente na colaboração da Festada de Guimarães, que deve ser pedida directamente áquele Grupo;

Colher propostas para: a) Reparação de um caño que aluiu no caminho público do lugar de Bacele, freg. de Longos; b) para execução dos trabalhos da Fonte do lugar do Pigueiro e sobreviver o cemitério da freg. de Souto Santa Maria; c) colocação de um portal em ferro e umas rampas para entradas no Mercado Municipal, depois de efectuada o respectivo estudo e orçamento pela Repartição de Obras;

Fornecer mobiliário e material didático á Escola de Rendufe;

Mandar proceder por administração directa, á reparação das paredes e colocação de vidros na escola de Serzedo, notificando-se o proprietário para o arranjo de caixilhos, bem assim, ao calcetamento do caminho que do Mos-

teiro dá para a Igreja Velha de S. Torcato;

Conceder um subsídio á Junta de freg. de Fermentões para reparação de caminhos;

Mandar proceder á colocação de fechos nas portas, á reparação das bandeiras das janelas e á colocação de cortinas de esteiras na escola de Creixomil;

Conceder diversas licenças para obras:

Conceder licença a António de Aguiar Lopes para colocar uma taboleta com os dizeres que indica, no estabelecimento que possui na Rua de São Damaso, desta cidade;

Conceder dois metros quadrados de terreno no Cemitério Municipal a Elvira de Freitas Santos, para uma sepultura perpétua;

Conceder licença de habitação a José Mendes, de harmonia com o respectivo auto de vistoria;

Certificar a situação económica de Jaime de Jesus, afim de instruir um pedido de assistência judiciária;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

Mandar proceder á vistoria com vista á demolição da retrete que Augusto Teixeira construiu no seu estabelecimento, sito na Rua da Caldeira, desta cidade, sem a respectiva licença;

EXPLICAÇÕES PARA O CURSO LICEAL

A Meninas e Rapazes

Dá Senhora com o 2.º ano de Medicina:

- 1.º e 2.º Ciclos—Todas as disciplinas; 3.º Ciclo—Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas.

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇÃO CASA R.—1.º ESQ.º

GUIMARÃES

«FABRICA DE ALCATIFAS DA AZENHA, L.DA» CEPÃES—FAFE

Tendo saído da gerência desta Sociedade o Senhor Gervásio Gonçalves, os novos gerentes MANUEL DE FREITAS RIBEIRO e JOSÉ BATISTA DE BOURBON SAMPAIO, comunicam que esta Sociedade nada tem que ver com a indústria particular daquele Senhor, e aguarda no seu escritório no Largo dos Navarros de Andrade, em Guimarães, a continuação das prezadas ordens dos seus Ex.ªs Fornecedores e Clientes, quer de Fiação quer de Tecelagem.

Agradecendo todas as deferências

Os Gerentes

Manuel de Freitas Ribeiro José Batista de Bourbon Sampaio

FALECIMENTO

Faleceu na sua casa, em S. Torcato, o sr. João Ribeiro de Faria, proprietário, irmão do nosso prezado amigo e distinto médico vimaranense o sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria e dos snrs. Alvaro Ribeiro de Faria, negociante no Porto, e Francisco Ribeiro de Faria, da casa de Corundela, S. Torcato. A família enlutada, o nosso pesar.

TEATRO DESMONTÁVEL

Companhia RAFAEL DE OLIVEIRA

APRESENTA

SÁBADO, 5 às 21,15 horas

Devido ao grande sucesso alcançado, a pedido geral, a grandiosa e sublime tragédia do Mártir do Calvário, de RAUL D'ALEM

JESUS NAZARENO

—Vida de Cristo—

(Para todas as idades)

DOMINGO, 6 às 21,30 horas

A engraçadíssima REVISTA em 2 actos e 14 quadros, original de Ludovina Frias de Matos, 24 números de música do maestro Fernando Izidro

PRATA DA CASA

— PARA 12 ANOS —

SEGUNDA-FEIRA, 7

A magistral peça, em 4 actos e 6 quadros do OCTAVIO FEUILLET.

A VIDA DUM RAPAZ POBRE

— PARA 12 ANOS —

QUARTA-FEIRA, 9

A célebre peça em 3 actos, original do DR. RAMADA CURTO.

RECOMPENSA

— PARA 12 ANOS —

EM ENSAIOS:

Um dos mais retumbantes sucessos da época passada no Teatro Nacional: a peça em 3 actos do DR. LUIS FRANCISCO REBELO

ALGÉM TERÁ QUE MORRER

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Barbosa. Telef. 40184.

PARA V. EX.ª MINIA SENHORA

Já chegaram os modelos de Primavera de Alta Criação e Bom Gosto, hoje em exposição na Sapataria IMPÉRIO TOURAL Telef. 4395

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 5 às 21,30 horas

— PARA 12 ANOS —

A Batalha do Rio da Prata

VISTA VISION e TECHNICOLOR

Com: John Gregson—Anthony Quayle—Peter Frinche

DOMINGO, 6 às 15 e 21,30 horas

— PARA 12 ANOS —

Rock Hudson—Martha Hyer

em: ABNEGAÇÃO

CINEMASCOPE—TECHNICOLOR

No próximo Domingo, dia 13, serão distribuídos durante as sessões, a todas as senhoras presentes, brindes de Sabão Activado CUP—O sabão preferido por todas as donas de casa.

SEGUNDA, 7 às 15 e 21,30 horas

— PARA 12 ANOS —

A MULHER MODELO

CINEMASCOPE—TECHNICOLOR

Gregory Peck—Lauren Bacall

TERÇA, 8 às 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

Martine Carol—Vittorio Gassman

em: Escandalo em Milão

QUINTA, 10 às 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

SOFIA E O CRIME

com:

Marina Vlady—Peter Van Eyck

no melhor romance policial dos últimos 3 anos

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA

Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

**OS NOSSOS MERCADOS
DE SÁBADO**

O passado sábado, dia do nosso mercado semanal, apresentou-se chuvoso, com vento e frio.

Mal se podia atravessar o recinto.

Esse facto, contribuiu para que falhassem alguns artigos, e os que apareceram subissem de preço.

E assim, venderam-se as batatas, de 4\$50 a 5\$50 cada quarto; cada quilo, 1\$30. Apareceram as primeiras batatas novas, vendendo-se, cada quilo, de 3\$00 a 3\$50.

O preço dos feijões não se alterou.

A chuva afastou as lavradeiras, pelo que escassearam as aves, subindo o preço das que apareceram.

Basta dizer que nos pediram por duas frangas, boas, 75\$00; por outras mais pequenas, de 35\$00 a 40\$00. Pediam por cada peru, pequeno, 100\$00; grandes e bons, 140\$00.

Cada par de borrachos, 7\$50 e 8\$00.

Morrem muitos coelhos, pelo que sobe o seu preço.

Venderam-se no mercado de sábado, de 15\$00 a 30\$00 cada um.

Pediam por cada dúzia de ovos, 10\$00, mas como havia bastantes, o seu preço baixou para 8\$50 e 9\$00.

Cenoura, quilo, 2\$00; ervilha de greio, 4\$00 e 5\$00.

Como tinha feito bastante vento, não faltavam laranjas, vendendo-se 2 e 3 por \$50.

Maçãs, cada, 1\$00.

Grupo de Xadrez de Guimarães

Tomaram posse dos cargos para que foram eleitos em Assembleia Geral realizada no passado dia 10 de Março, os Corpos Gerentes deste Grupo, com a seguinte distribuição de cargos:

Assembleia Geral—Presidente, Armando da Cunha Nogueira Mendes; 1.º Secretário, António Pinheiro Leite Pacheco; 2.º dito, Delfim Amadeu da Silva Pereira Guimarães.

Direcção—Presidente, Dr. Fernando Lopo de Carvalho Xavier; Vice-Presidente, João Roberto Teixeira de Sepúlveda; Secretário, José Maria Faria Martins Bastos; Tesoureiro, João da Costa Rodrigues; Vogais, António José Braga dos Santos Pinto e Fernando Augusto de Sousa Marques.

Conselho Fiscal—Presidente, Eng. João Francisco Mendes Martins Fernandes; Secretário, José Adelino Silveira da Mota; Relator, Armando José de Abreu Andrade.

Este Grupo levou a efeito um torneio inter-sócios de 3.ª categorias, cuja classificação final foi a seguinte:

1.º, João da Costa Rodrigues; 2.º, Fernando Marques; 3.º, Constantino Sepúlveda; 4.º, Analide da Costa Rodrigues; 5.º, Casimiro Rodrigues; 6.º, António Machado; 7.º, José Faria Martins; 8.º, Carlos Ferrão; 9.º, António Pacheco; 10.º, Jorge Loureiro; 11.º, Luís Xavier; 12.º, Carlos Costa; 13.º, Delfim Guimarães.

Obs.—Os dez primeiros classificados ficaram apurados para disputarem o torneio de 2.ª categorias, que se realizará nas férias de Páscoa.

Estabelecimento — Passa-se

Vinhos, Mercadoria e Casa de Pasto, na Rua da Ramada (Campo da Feira), antiga casa «Piedade», por falta de saúde do seu proprietário.

O Secretariado e a Missão da Imprensa

Com o objectivo de intensificar as relações entre o S. N. I. e a Imprensa, e facilitar aos jornalistas, quer portugueses, quer estrangeiros, o acesso a informações de origem oficial, nem sempre fáceis de obter directamente, foi inaugurada no Palácio Foz, há dias, uma «Sala da Imprensa».

Na «Sala da Imprensa» do S. N. I. diligenciar-se-á não apenas conseguir toda a informação de origem oficial que um jornalista solicite a título individual, mas também proporcionar frequentes encontros dos jornalistas com individualidades que estejam em condições de lhes facultar, em primeira mão, informações de interesse geral.

Aos jornalistas estrangeiros acreditados em Portugal será, ainda facultada na «Sala da Imprensa», por teletipo, uma informação nacional de vária ordem, além das notícias propriamente de origem oficial. Também na «Sala da Imprensa» se organizarão excursões, visitas e reportagens colectivas para as quais serão convidados representantes de toda a Imprensa diária e em que poderão igualmente participar, mediante inscrição, os jornalistas estrangeiros.

Pretende-se assim que a «Sala da Imprensa», sem deixar de ser um centro de convívio, tenha também o cunho de uma verdadeira casa de trabalho, para o que foi dotada com máquinas de escrever, telefones e teletipos. Um jornalista poderá obter, dessa forma sem que saia da «Sala da Imprensa», a informação que lhe interesse, dar-lhe forma de notícia e transmiti-la imediatamente à sua redacção.

Trata-se de uma iniciativa prática que o Secretário Nacional da Informação, Sr. Dr. Moreira Baptista, criou com o objectivo de facilitar a missão da Imprensa e dar, através dela, a opinião pública, informação esclarecedora da política e da vida nacional, nos seus diversos aspectos.

«O Fanqueiro»

E' o título de um interessante quizenário Regionalista que sob a direcção do sr. António Carlos Esteves, distinto Escultor, se publica na Povoação de Fão—Esposende. Ao presado colega, que nos visitou, apresentamos o nosso cartão de boas-vindas e muitas felicidades.

Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Limitada

Agradecemos o convite recebido para visitarmos, bem como os nossos colaboradores e amigos, a 2.ª exposição demonstrativa de fotografura electrónica «Fairchild», da Sociedade acima, que se realizou em Lisboa, nos dias 1 e 2 de Abril, e no Porto nos dias 3, 9, e 10 do corrente mês.

COMPARTICIPAÇÕES

Pelo Commissariado do Desemprego foram reforçados com 42 contos quinhentos escudos e 20 contos, respectivamente, as obras de esgoto da Rua d'Arcele e construção de novos aruamentos.

Grémio da Lavoura de Guimarães

Na sede deste Organismo encontra-se aberta a inscrição de proprietários interessados na construção de silos e nitreiras com subsidio do Ministério da Economia.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.083 de 4 de Abril de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção e nos autos de acção sumária—Em execução de sentença—que o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, S. A. R. L., com sede em Lisboa, move contra ARMINDO FERNANDES, industrial e mulher ROSA PINHEIRO, dona de casa, residentes no lugar da Preguiçeira, freguesia de Taboado, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução.

Guimarães, 22 de Março de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção, António de Castro Pereira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, Artur Lourenço

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.083 de 4 de Abril de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 26 do próximo mês de Abril por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

PRÉDIOS

1.º

O direito e acção a uma terça parte de uma sorte situada no lugar do Tojal, freguesia de São Torcato, desta comarca, descrita na Conservatória sob o n.º 45.196 e inscrita na matriz predial rústica sob o art.º 2.508 e vai à praça por 228\$00.

2.º

O direito e acção a uma terça parte de uma sorte, sita no mesmo lugar e freguesia e descrita na Conservatória sob o n.º 45.197 e inscrita na matriz sob o art.º 2.572, e vai à praça por 26\$00.

Prédios penhorados na execução de sentença que a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães move contra os executados João Leite da Rocha e mulher, residentes em Gominhões, desta comarca, e de que é depositário o executado.

Guimarães, 18 de Março de 1958.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Carlos Maria Afonso de Castro

O Chefe da 2.ª Secção de Processos, do 1.º Juízo, Mauricio da Ponte Machado

Relatório e Contas da Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens)

FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA (Ano de 1957)

Emprestar a Deus, dando aos pobres, é uma generosidade que reverte mais a favor de quem dá do que, propriamente, de quem recebe. Se a Escritura nos manda que demos de tal forma que a mão direita não saiba o que deu a esquerda, parece, à primeira vista, que não deveríamos apresentar as contas movimentadas em cada ano de exercício da Conferência Vicentina.

No entanto, julgamos estritamente necessário fazê-lo, pois que, sendo a Conferência constituída por elementos que directamente tomam parte activa na mesma e por outros elementos que, por caridade, contribuem somente com os seus donativos a favor dos pobres socorridos pela dita Conferência, devem, tanto aqueles como estes, saber em que são gastas as importâncias recolhidas, não somente das colectas entre os confrades e feitas semanalmente nas reuniões, como da generosidade dos contribuintes que se sacrificam a favor dos desprotegidos da sorte.

Analisando as diversas rubricas da própria contabilidade, facilmente se deprende o destino que, dia a dia, é dado ao dinheiro que se consegue para subsidiar os que necessitam e que, infelizmente, aumentam numericamente, em cada dia que passa.

Eis, pois, as contas do ano de 1957:

RECEITAS:

Colectas entre os confrades, nas reuniões	1.972\$30
Subsídios de subscritores (pessoas que, mensalmente, auxiliam com verba fixa)	3.676\$00
Diversas receitas, provenientes de vários donativos	2.429\$10
Saldo do ano de 1956	2.714\$20
Total	10.785\$60

DESPESAS:

Socorros prestados em géneros alimentícios	6.630\$30
» » » dinheiro	1.055\$00
» » » consultas e medicamentos	140\$00
» » » missas e funerais	270\$00
» » » rendas de casa	720\$00
» » » circunstâncias diversas	720\$00
Saldo em 31 de Dezembro de 1957	1.250\$30
Total	10.785\$60

Porque o número de pobres aumenta constantemente e as receitas estabilizam assustadoramente, verificou-se que, à data da emissão do presente Relatório, o saldo positivo apresentado no fim do ano transacto, está quasi totalmente absorvido e não sabemos onde ir buscar a importância necessária para os gastos que se fazem semanalmente, se a caridade dos Contribuintes não se multiplicar generosamente, emprestando a Deus por intermédio dos pobres.

A distribuição de mais de 60 quilos de pão, semanalmente, aos pobres socorridos pela nossa Conferência, acrescida ainda duma avultada importância distribuída em dinheiro, criam certas complicações que necessitam da boa vontade de todos os que podem em favor dos que precisam.

Fica aqui o nosso apelo e esperamos que todos os ricos e remediados escutem a voz unânime dos pobrezinhos, clamando por pão e agasalhos e pelas condições necessárias para a vida.

O FARRAPEIRO

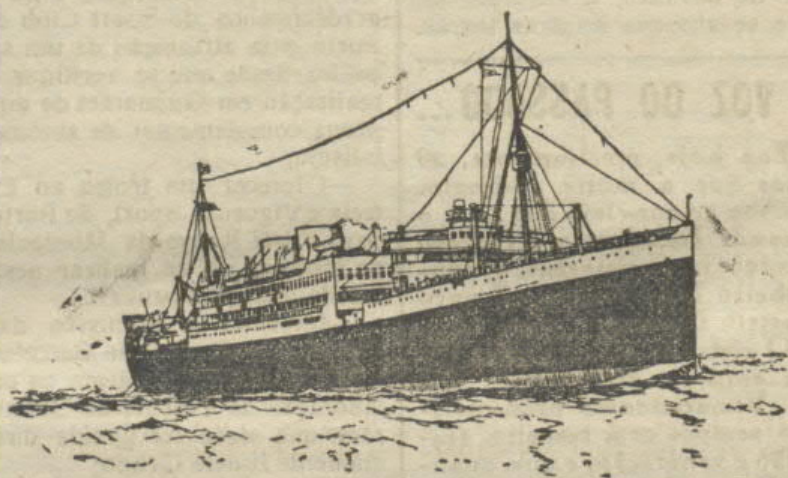
Em data a designar oportunamente, sairá para a rua o Farrapeiro que recolherá tudo aquilo que a caridade e generosidade dos que podem, julgarem proveitoso e benéfico para os pobrezinhos que nos rodeiam por toda a parte e que tanto necessitam do nosso auxílio que se pode manifestar na resultante de pequenos sacrifícios cujo produto reverte a favor dos desventurados. Que todos se vão preparando para receber o Farrapeiro, eis os nossos votos e a nossa petição mais clamorosa!

Um Vicentino

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.